

Índio repudia Apoena e afirma que não houve roubo na Funai

Outras lideranças apóiam presidente

As lideranças indígenas dos Guaranis, Kaiuás e Kadiweus de Mato Grosso do Sul, encaminharam ao presidente José Sarney telegrama de apoio ao presidente da Funai, José Apoena Meirelles que, informam, "continua merecendo total confiança e apoio dos quase 30 mil indígenas deste Estado "e solidariedade à sua "proposta de trabalho à frente da Funai".

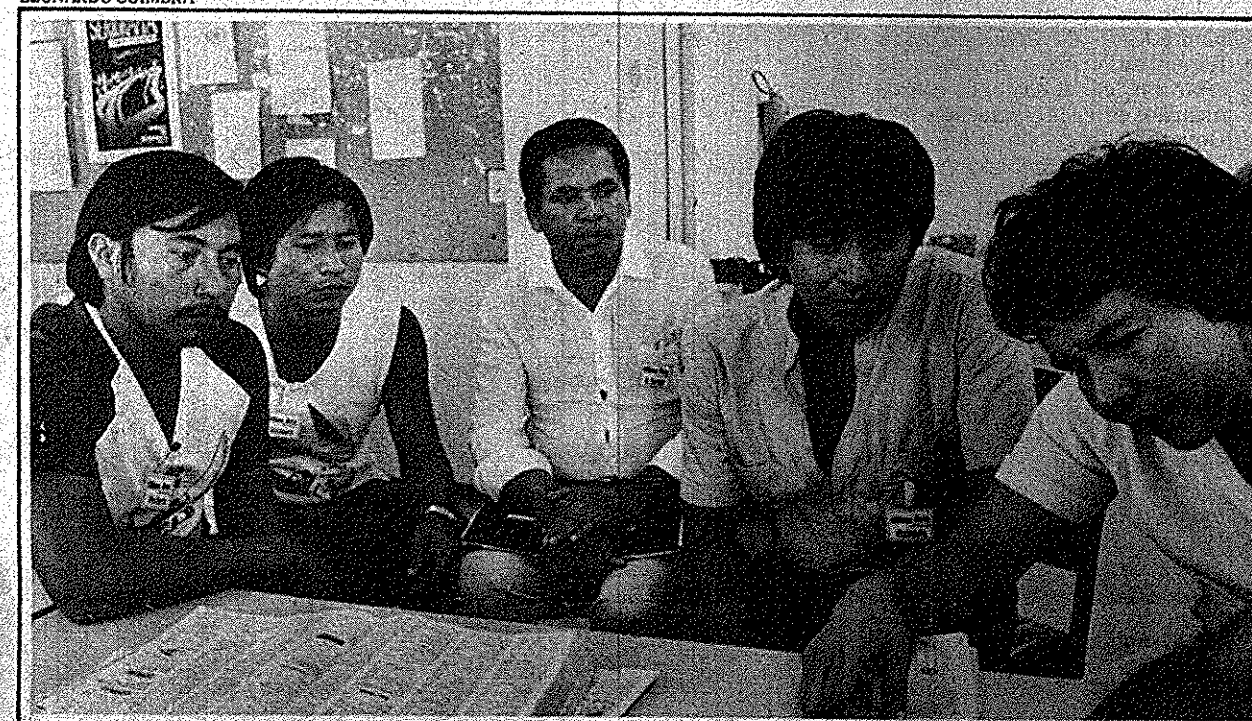
No telegrama, cuja cópia foi enviada ao ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, pelo representante das Comunidades Indígenas do Estado de Mato Grosso do Sul, João de Oliveira Metello, aquelas lideranças repudiam as manifestações ocorridas terça-feira em Brasília, promovidas por indígenas que, "intitulando-se lideranças terenas do Mato Grosso do Sul, estariam em Brasília exigindo de Vossa Excelência demissão de José Apoena Meirelles - presidente da Funai - sob a alegação deste ter ordenado uso de força policial na retirada de indígenas".

Governo já sabe quem manipulou

O governo já tem os nomes de todos os brancos envolvidos na manipulação dos índios que foram enviados para atos de pressão ao Ministério do Interior e ao Palácio do Planalto, na última terça-feira, e que, conforme avaliação desses próprios mentores, acabou no mais frágil fracasso. Já se sabe até onde se encontravam esses brancos, enquanto os indígenas eram lançados contra a força policial, sob o risco de confronto físico e de consequências imprevisíveis.

Agora, o contribuinte, que já não se engana com essas manipulações da inocência dos índios, certamente vai cobrar providências para que seus impostos não sejam consumidos por interesses de grupos que pensam estar no anonimato, e que não medem esforços - nem gastos - para fazer valer suas causas próprias. O fracasso da operação-pressão da última terça-feira, que acabou dividindo os índios que estão em Brasília, está sendo avaliado.

LEONARDO COIMBRA



Este grupo indígena é contra a mudança da sede da Funai

'As manifestações foram manipuladas'

Manaus - O presidente da Funai, Apoena Meirelles, considerou "repetitivas e extremamente cansativas" as manifestações promovidas, terça-feira, em Brasília por grupos indígenas. Explicou que esses grupos vem sendo manipulados há meses e, por isso, "o movimento não consegue produzir o que pretendem os manipuladores". Deixou claro que encara com naturalidade as manifestações "das quais sempre participam os mesmos índios que vêm a Brasília. Na verdade, o legítimo indígena vive em sua aldeia longe das metrópoles, das mordomias".

Apoena Meirelles reiterou que "não sentarei na cadeira da presidência da Funai para administrar o caos. Brasília em termos de Funai não existe mais. Não há ordem, disciplina, respeito e hierarquia. Há bandos de índios extorquindo dinheiro dos cofres públicos numa

época de austeridade plena. A sangria nos cofres da Fundação Nacional do Índio é insustentável e sempre capitaneada pelos mesmos índios".

O sertanista que hoje preside a Fundação frisa que sua preocupação no momento é a de executar o Plano de Descentralização Administrativa levando a assistência ao índio onde realmente há índios" e não autorizando despesas para sustentar índios em hotéis de Brasília. "Não estou trabalhando para ficar no cargo, não manipulo silvícolas, não faço questão de permanecer na presidência. Estou consciente quanto a execução da minha proposta que é o que há de concreto em termos de Governo. Estou tranqüilo e consciente quanto ao que faço. O problema da Funai não será resolvido com a troca de presidentes. Se assim fosse, problemas a Fundação não es-

taria enfrentando. Afinal, desde maio do ano passado até hoje por lá já passaram cinco presidentes. A questão é estrutural e por isso há que se tirar a Funai de Brasília levando-a para onde há índios".

Em entrevista à imprensa em Manaus - onde instalou um escritório da presidência da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meirelles acrescentou que independente de qualquer decisão do Governo, continuará a apoiá-lo em virtude de considerar que os problemas com os quais o Governo da Nova República se defronta são consequência da omissão dos governos anteriores.

Ele disse, também que o problema da Funai não é de nomes, mas de ampla reestruturação que pode ser realizada por qualquer pessoa. "Isto inclusive propus quando pedi demissão do cargo em fevereiro

"Como é possível o índio roubar de sua própria casa? A Funai é a casa de todos os índios do Brasil". Foi assim que o cacique Elcio Terena, falou em nome de todos os índios Terena, que acompanhado do irmão do ex-delegado do órgão em Mato Grosso, Valdomiro Vargas, além dos indígenas Antônio Mariano Terena e Ramiro Luiz Terena vieram a UH, na tentativa de demonstrar as inverdades criadas pelos "comparsas" do Apoena Meirelles.

"Apoena acha que a Funai é só dele, toma decisões sem consultar as lideranças indígenas", disse Valdomiro Vargas, acrescentando que a tentativa do remanejamento da sede da entidade para Manaus somente é do agrado de uma pessoa. E esta pessoa é o Apoena possuidor de várias fazendas na região Amazônica, além de aglutinar a prestação de

serviços aéreos, com diversos aviões. Portanto, afirma o cacique Terena, a mudança só visa interesses pessoais, beneficia apenas a este presidente, que aliás, "não é mais o nosso dirigente maior", conforme documento elaborado por várias lideranças e comunidades indígenas, entregue ao presidente Sarney.

"É um jogo de Apoena, que quer colocar o índio contra a sociedade", mentindo ao afirmar que a violência e armas são os instrumentos utilizados em qualquer discussão, disse Valdomiro Vargas. Afirma ainda, que "o combinado foi o repasse de um dinheiro para a manutenção de alguns líderes aqui em Brasília, além das passagens de retorno". O que aconteceu é que o funcionário Laércio "é inimigo dos índios", além de já ter "batido" em indígenas na Delegacia de Campo Grande.

Quase 400 índios vivem em hotéis no DF

Atualmente Brasília está com uma população de cerca de 400 índios, espalhada na sua grande maioria pelas humildes pensões de tábuas do Núcleo Bandeirante. São vários grupos indígenas, das mais variadas tribos, das mais variadas regiões do País, mas que, no entanto, os motivos que os trazem a Brasília são comuns: a luta pela terra, pela demarcação das suas reservas, reivindicação de melhorias para suas comunidades ou então, estão em Brasília em tratamento de saúde. De acordo com João Lino, diretor do Departamento de Assistência ao Índio - DAI, a Funai gasta mensalmente uma média de Cr\$ 240 mil, só com alojamento e alimentação, fora outras despesas com vestuários e tratamento de saúde.

As principais lideranças indígenas que estão em Brasília são unânimes em condenar o plano de descentralização proposta e que está sendo posto em prática por Apoena Meirelles, presidente da Funai. No documento encaminhado pelos caciques Raoni e Juruna ao ministro do Interior, contém sérias denúncias à política indianista da Funai, posta em prática atualmente: "Não elaborou nenhum programa sobre a política do órgão, deixando-se levar pelas engrenagens da burocracia, ao pon-

to de considerar prioridades para a Funai, uma reforma meramente administrativa, com o objetivo de afastar os índios de Brasília. Dinheiro em espécie continuou a ser doado aos índios que vem a Brasília em busca de solução para os problemas de suas comunidades, com o intuito de convencê-los a se calar e retornar as suas aldeias sem o atendimento às reivindicações, num processo criminoso de corrupção de lideranças indígenas", afirma o documento.

Para Porfírio Carvalho, assessor parlamentar e estudiosos dos problemas indígenas, "não conhecemos o plano do Apoena Meirelles. Este está só na cabeça dele, considerando que o problema da Funai não é administrativo e sim político. Ele deveria ser discutido democraticamente".

O diretor do DAI, João Lino não concorda com a idéia de que a descentralização da Funai não seja boa para os índios. Com a descentralização - explica ele - acaba o fluxo de índios que vêm para Brasília. Já para Vacilio, índio terena e que se encontra hospedado no hotel São Judas Tadeu, "os índios ainda estão sem uma opinião formada sobre essa questão. Falta democracia com os índios que estão aqui em Brasília", afirmou.